



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete do Vereador Waldeny Santana

Projeto de Lei Nº _____ / 2021

Campina Grande-PB, 16 de Novembro de 2021

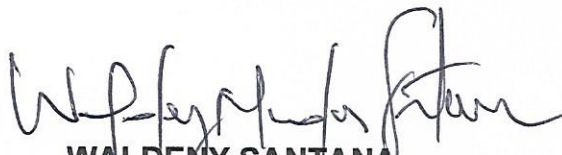
Ementa:

DENOMINA DE JOSÉ GERALDO MANUEL GERMANO CORREIA VIEIRA MACHADO DRUMMOND DA COSTA (ESCRITOR JOSÉ GERALDO VIEIRA), UMA DAS NOVAS RUAS DE CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º Fica denominada de José Geraldo Manuel Germano Correia Vieira Machado Drummond da Costa (Escritor José Geraldo Vieira) uma das novas ruas de Campina Grande.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.


WALDENY SANTANA
VEREADOR/DEM



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete do Vereador Waldeney Santana

JUSTIFICATIVA

**Senhor Presidente,
Senhoras Vereadoras e
Senhores Vereadores:**

José Geraldo Manuel Germano Correia Vieira Machado Drummond da Costa, mais conhecido como José Geraldo Vieira (Rio de Janeiro, 1897 – São Paulo, 1977), foi um escritor, tradutor e crítico literário brasileiro. Como tradutor, Vieira foi o primeiro tradutor de James Joyce no Brasil, sendo também um dos primeiros escritores brasileiros a serem fortemente influenciado por Joyce.

Como escritor, notabilizou-se com o romance urbano, no qual se adunavam conflitos de matizes essencialmente nacionais, muito embora reconstruídos a partir de uma efervescência metropolitana e internacional. Em seus escritos ficcionais, cidades como São Paulo e Rio de Janeiro perdem traços de familiaridade e de provincianismo, comumente retratados à época.

De origem açoriana, nasceu no Brasil, a despeito dos boatos que tivesse nascido em Porto Judeu, nos Açores. Além da carreira literária, José Geraldo Vieira exerceu a Medicina e foi professor na Faculdade Cásper Líbero durante 15 anos. Em homenagem, a Fundação Cásper Líbero nomeou sua biblioteca com o nome de Geraldo Vieira.

Foi integrante da Academia Paulista de Letras, onde ocupou a cadeira de número 39 (antes, de Monteiro Lobato), também atuou como crítico de artes plásticas no jornal Folha de S. Paulo e na revista Habitat. Nos anos 50, assumiu o cargo de membro titular da Bienal de São Paulo. Faleceu em 1977, aos 80 anos.

Obra

Tradução

Tradutor incansável, Vieira traduziu mais de 60 obras entre 1944 e 1971. Dentre os autores traduzidos, estão Albert Schweitzer, Alphonse Daudet, Bertrand Russell, Dostoievski, Emil Ludwig, Erskine Caldwell, François Mauriac, Hemingway, Mark Twain, Mika Waltari, Níkos Kazantzákis, Pirandello, Stendhal, Thomas Merton e Tolstoi.

Contudo a tradução mais marcante foi a de James Joyce, de quem o autor sofreu larga influência a partir desse contato. Vieira foi o primeiro autor a traduzir Joyce no Brasil, em 1945 com a obra Retrato do Artista quando Jovem.

PROJETO DE LEI Nº _____ DENOMINA DE JOSÉ GERALDO MANUEL GERMANO CORREIA VIEIRA MACHADO DRUMMOND DA COSTA (ESCRITOR JOSÉ GERALDO VIEIRA), UMA DAS NOVAS RUAS DE CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete do Vereador Waldeny Santana

Ficção

Vieira foi considerado pela crítica da época um dos mais destacados ficcionistas contemporâneos, cultivou, em mais de 40 anos de carreira, os mais diversos gêneros literários, como poesia, conto, romance, ensaio e biografia, embora tenha se destacado na prosa.

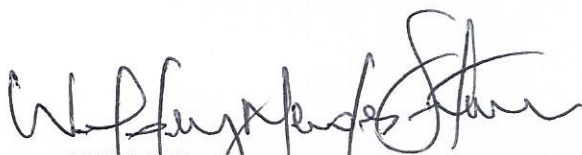
O poema em prosa "O Triste Epigrama", publicado em 1920, marcou definitivamente sua estreia na literatura. A obra, de coloração épica, apresenta como pano-de-fundo elementos pictóricos da Antiga Grécia e seus deuses cultuados. Na trama, um homem solitário e que perdeu a memória perambula pelas ruas da cidade, adernando entre o desvario e a razão. O personagem tem seu destino manipulado ao bel-prazer dos deuses, característica assinalada em citações como esta:

"Quem foi feliz atire às ondas o seu anel,
para que o olhar dos deuses continue desviado para longe..."

Todavia, a crítica costuma apontar o "livro-reportagem" A Quadragésima Porta, de 1943, como sua obra de maior expressão. Nele, o escritor retrata o cotidiano de uma agência de notícias internacional, remetendo, em algumas passagens, à história do primeiro escritório de tradução de despachos estrangeiros fundado em 1832 pelo francês Charles-Louis Havas – e que, mais tarde, viria a se transformar na Agência Havas.

Já em Mansarda Acesa (1975), reunião de 14 poemas alegóricos sobre os desvãos e a fugacidade da vida, o autor imprime ao texto uma estética classicizante, com profusão de construções metalinguísticas e metaliterárias, aparentada à tensão crítica e problematizadora do neo-realismo remanescente da década de 1930.

Em Território Humano, Geraldo Vieira mistura autobiografia e ficção. Esse romance de formação termina com uma tragédia de proporções gregas e cita inúmeras obras do Cânone ocidental.


WALDENY SANTANA
VEREADOR/DEM